

	<p style="text-align: center;"><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL</b> <b>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA</b> <b>DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC</b> <b>CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA</b> Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015 Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental</p>	
---	--	---

**YASMIM SOARES OVÍDIO**

**RECORDAR É VIVER: HISTÓRIA DE VIDA E  
FORMAÇÃO DOCENTE**

**BURITIS/RO**  
**2017**

**YASMIM SOARES OVÍDIO**

**RECORDAR É VIVER: HISTÓRIA DE VIDA E  
FORMAÇÃO DOCENTE**

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil – UAB e com o Polo de BURITIS, como Pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação da Professora Tharyck Dryely Nunes Rodrigues.

**BURITIS/RO  
2017**

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIRED CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015 Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental</p>	
---	---	---

## **RECORDAR É VIVER: HISTÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO DOCENTE**

**YASMIM SOARES OVÍDIO**

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

---

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima  
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

---

Presidente: Profa. Tharyck Dryely Nunes Rodrigues

---

Membro: Prof. Joareis Fernandes de Azevedo

---

Membro: Prof. Robson Fonseca Simões

**BURITIS/RO  
2017**

Dedico este trabalho a toda minha querida família, aos meus pais, irmãos, amigos, meu filho Mateus e ao meu maravilhoso companheiro Leomar.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus primeiramente por ter me auxiliado nas horas mais difíceis de minha vida, dando-me forças quando eu não encontrava uma saída para realização do presente trabalho. Também por derramar bênçãos sobre mim e me ajudar a lutar nessa jornada e na caminhada da minha vida aonde cheguei e alcancei um dos meus objetivos.

A minha professora orientadora desse Memorial, pela alegria, dedicação e compreensão na realização do mesmo.

A meus pais, companheiros e incentivadores, que sempre foram exemplo de vida, persistiram para que eu continuasse em frente nesta luta, para que eu chegasse aonde eu cheguei. Agradeço por sempre estarem ao meu lado. Meu muito obrigado!

A meu companheiro, por fazer parte da minha história, pela dedicação, compreensão e confiança, pelo carinho e apoio nos momentos mais difíceis. Deus me deu você como exemplo de vida, obrigada!

A meu filho, onde busco inspiração nas horas difíceis da minha vida.

Aos verdadeiros amigos, pela dedicação, apoio e incentivos, para que eu não desistisse do meu sonho.

Enfim, a todos que acreditaram em mim.

“Ler não é caminhar e nem voar sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo, é perceber a conexão entre o texto e o contexto e como vincula com o meu contexto”.

Paulo Freire.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1. COMO TUDO COMEÇOU: HISTÓRIA DE VIDA E APRENDIZAGEM .....</b>	<b>10</b>
<b>2. INGRESSO NA UNIVERSIDADE .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Os estágios supervisionados .....</b>	<b>16</b>
<b>3. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: INGRESSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>21</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>

## APRESENTAÇÃO

Compreende-se por memorial um instrumento excepcional para a exposição dos conhecimentos e informações catedráticas. É uma escrita reflexiva no que se diz respeito às suas práticas bem como a si mesmo, uma narrativa reflexiva sobre o procedimento de concepção e a técnica educadora. Considerado uma probabilidade importante para instigar uma ponderação sobre uma meditação de como nos tornamos o que somos, ou seja, uma reflexão do porquê e do modo pelo qual nos tornamos docentes.

Também constitui em um exercício de pergunta dos conhecimentos ocorridos para fazer brotar não só lembranças, mas sim, subsídios que atribuam novos sentidos ao nosso presente. O Memorial não é apenas uma narrativa de acontecimentos como já dito, mas uma reflexão sobre as passagens de acontecimentos na vida das pessoas.

Nessa visão, podemos acrescentar que o exercício da escrita memorial é uma ocupação que determina que cada estudante conjecture a respeito do que e como viveu, mobilizando conhecimentos, saberes e emoções bem como a afirmação de afinidades não fundamentalmente compreendidas até então.

Sendo assim, o presente Memorial tem como objetivo principal recordar e refletir sobre as experiências de formação no decorrer da minha trajetória me oportunizou um pouco sobre a trajetória da minha vida acadêmica e profissional. E assim, poder discutir e refletir acerca das vivências na área da docência no decorrer do tempo.

Desta forma, poder assegurar que a formação de um profissional para desempenho em classes de magistério ou numa licenciatura alcançada por meio de curso de graduação, deixa explícito que não são os procedimentos formativos que nos põem a frente das inovações, mas sim, o nosso comportamento enquanto profissional em tomar aquilo que almejamos alcançar profissionalmente.

Então, no primeiro momento, será apresentado um breve relato sobre Recordar é Viver: História de vida e Formação Docente; Histórico de vida e Aprendizagem, na oportunidade irei falar um pouco sobre como tudo começou: minha vida acadêmica e os desafios e perspectivas na educação. Visto que, para mim será uma satisfação imensa em poder compartilhar com outras pessoas um pouco de minhas memórias.

Logo após, será apresentado como tudo começou: Ingresso na Universidade. Será relatado de como foi ao ingressar em um curso superior e a satisfação de poder fazer parte de

uma Universidade renomada no estado de Rondônia e cobiçada por muitos que deseja fazerem um curso superior.

Em seguida, será relatado minha Experiência Profissional: Ingresso na Educação Infantil, na qual apresentará uma satisfação de dever cumprido com responsabilidade e sabedoria. E por fim, serão apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas no decorrer do memorial.

## **1. COMO TUDO COMEÇOU: HISTÓRIA DE VIDA E APRENDIZAGEM**

Eu sou a filha mais velha de três irmãos da família Ovídio. Nasci na cidade de Ji-Paraná Rondônia, no ano de 1992. Morei lá por dois anos, no ano de 1994, meus pais resolveram se mudar para o município de Monte Negro Rondônia, em busca de melhorias de serviço, cidade essa na qual eu e minha família residimos até hoje.

Iniciei minha vida acadêmica a partir do ano de 1998. Estudei todo o primário (hoje, Fundamental I), na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Mato Grosso, situado no município de Monte Negro-RO

Ao iniciar minha vida escolar, tinha um pouco de receio, em razão de tudo aquilo ser novo em minha vida, pois não estava acostumada a ficar longe dos meus pais. Me lembro do nome da minha primeira professora, a professora Maria Dolores, ótima Pedagoga me ensinou muito. Com ela aprendi a cantar músicas infantis, a brincar, pintar, fazer atividades com colagem, atividades que eu gostava muito de fazer.

Com o passar dos dias eu fui gostando de estudar e de ir para a escola e o receio que eu tinha no início do ano logo acabou, apenas ia crescendo mais e mais a minha vontade de querer ir para a escola todos os dias, pois, tudo que a professora me ensinava, ficava gravado na minha memória. Chegava em casa toda animada e ansiosa aguardando o dia seguinte, para descobrir coisas novas juntamente com a professora.

Ela está até hoje nas minhas memórias como a melhor professora que tive no meu fundamental I. Meu carinho pela professora é imenso, pois a mesma ficou guardada no meu coração, nunca esqueci das músicas, atividades lúdicas e das histórias que a mesma passava na escola, porém, tudo era muito novo nessa vida de estudante para mim, no entanto eu achava incrível, eu tinha muito gosto em aprender o que ela transmitia.

Com o passar do ano, eu fui para a segunda série eu amava ir estudar e rever meus colegas de sala, minha professora da segunda série era a Elezenita, professora que eu gostava muito e aprendia diversas atividades que me lembro até hoje, por exemplo, me lembro do dia em que a professora me ensinou sobre dia e noite.

Lembro-me que eu achei muito interessante aquele assunto no qual ela explicava dando exemplos na sala, até levou duas maquetes para explicar melhor sobre o assunto, achei muito intrigante, pois eu não tinha noção de como era que acontecia o surgimento do dia e da noite. Temáticas assim curiosas, naquele tempo que marcaram minha vida escolar na

segunda-série, também a forma carinhosa de como minha professora tratava a classe sempre com muito amor e paciência comigo e com os demais colegas de classe.

Portanto, neste período em que cursei a segunda série, sempre eu tinha muitas curiosidades e sempre a professora Elezenita tirava minhas dúvidas sendo muita atenciosa comigo.

Já na Terceira série lembro que a minha professora foi a Odete Paulus, me recordo que a professora era muito brava, digamos rígida com a turma, ela não era como as demais professoras que já tinham me dado aula, ela brincava e passava mais atividades em sala. Mesmo ela tendo aquele jeito rígida eu gostava muito dela.

Da quarta série, me recordo nitidamente da minha professora, a mesma se chamava Teresa, pois ela me ensinou a tabuada. Eu apresentava muitas dificuldades para aprender tabuada e a professora Teresa me levou para a casa dela no período oposto por uma semana, onde estudei e enfim aprendi.

A Professora Teresa comprou para mim um caderno somente para fazer tabuada, e pediu para eu fazer tabuada dez vezes consequentemente, a do número dois até a do número quatro, e com isso, não só aprendi, como jamais esqueci da professora Teresa, por ela ter tomado essa decisão de me ensinar melhor a contar, isso se tornou inesquecível para mim.

Meu Ensino Fundamental I, teve duração de quatro anos, sempre tive professoras atenciosas e amorosas, cada final de ano letivo eu recordo em minhas memórias que era muito difícil para mim pelo fato de ter que trocar de professora, aquilo para mim era complicado pois já tinha me apegado muito com a mesma, sempre achava que não ia gostar da próxima professora como gostava da atual mas graças a Deus sempre tive professoras com as quais eu sempre respeitei e admirei, sempre amava cada uma delas que se tornaram minhas professoras.

Assim que concluí meu Ensino Fundamental I, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Mato Grosso, fui estudar na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, onde cursei o Ensino Fundamental II. Quando eu fui para a quinta série, já fui sabendo a tabuada, minha professora nessa série era a Zilda, ela me ensinou a fazer contas de divisão eu amava quando ela passava probleminhas para eu resolver, isso fazia com que eu ficasse melhor ainda em matemática, matéria que eu gostava muito, concluí o quinto ano e Quando fui cursar o sexto ano já ia para a escola sozinha. Meus

pais tinham me dado uma bicicleta que eu usava para ir estudar, pois, morava um pouco longe da escola, dava 1 km de ida e volta para casa.

Do sexto ano eu me recordo que tínhamos vários professores, não era uma apenas e sim como já estava no Fundamental II eram vários e disciplinas novas, tinha algumas matérias que eu já conhecia, outras novas para mim, mas todas eu gostava muito de aprender, pois, eu gostava muito de desafios de coisas novas na escola.

No sétimo ano, já estava mais acostumada com as trocas de professores para cada disciplina, pois havia vários educadores para lecionar as diversas matérias que havia no ensino fundamental II. Eu lembro que na sétima série eu fiz muitas amizades, amizades essas que tenho contato convívio com algumas até hoje.

No oitavo ano, foi bem complicado, pois, o mesmo era bem mais “puxado” já que os professores exigiam um pouco a mais para nos preparar para o ensino médio. Lembro-me que tinha uns exercícios muito complicados para fazer e me reunia com umas colegas para realização das atividades. Tínhamos também muitos trabalhos em grupos para apresentar aos demais colegas da turma.

Fiz o ensino médio na mesma Escola, recordo mais do Ensino médio, pois, faz pouco tempo que conclui, gostava de ir a escola, tinha muitas amizades até mesmo com professores por eu já ser uma adolescente que gostava de interagir e assim fazia amizades mais rápido.

Meus boletins sempre foram bons, por mais que eu tivesse muitas dificuldades em aprender, mas mesmo assim, sempre me esforcei para me desenvolver e passava de ano, nunca reprovei.

Lembro que no primeiro ano no ensino médio, tudo era muito novo para mim, lembro que eu tinha aulas de inglês com a professora Lourdes, aulas essas que as atividades eram em grupos, e o objetivo era realizar as tarefas e depois apresentar cada qual com seu grupo, mesmo sendo muito complicado, pois era bem, mais complexo aprender o inglês, mas mesmo assim, eu gostava, pois fazia muitas amizades e aprendia muito. Já no segundo ano do Ensino Médio não fazia tanto trabalho em grupo, e sim, era a maioria dos exercícios para ser realizar e apresentar sozinho.

No Ensino Médio que cursei tinha vários professores, um para cada disciplina, mesmo com a variedade de professores me recordo de uma professora que me deu aula de Língua Portuguesa, ela se chamava Silvana. Essa professora me entregava um livro a cada quinze dias, para eu lesse e interpretasse a história, em seguida deveria apresentar para ela e

para os demais colegas. Aquilo fez com que eu perdesse de vez toda timidez de falar em público e me ajudava a melhorar na minha escrita.

Não me esqueço dessa professora, pois a atitude que ela tinha em sala fazia com que todos se dedicassem em ler livros, isso fez com que eu gostasse de ler, como gosto até hoje. Sou muito grata a ela que cobrou isso de mim e através desse gesto eu decidi qual a profissão que queria seguir quando concluísse meus estudos, que era me torna uma professora, tão qualificada o quanto ela, a qual eu admirava pela inteligência.

Antes mesmo de concluir o ano letivo, comecei a namorar e logo engravidei, quando fui para o terceiro ano do ensino médio, foi um pouco complicado, pois, eu estava grávida e tudo para mim era mais difícil, do que para os demais colegas da sala, os trabalhos que os educadores passavam para a turma eram constantes e a maioria em grupos, eu sempre tinha o meu grupo de fazer os trabalhos.

No terceiro bimestre eu tive meu filho e fiquei quarenta dias sem ir para a escola, fiquei em casa e logo quando pude retornei à escola, meus planos eram concluir o ensino médio em 2010 e não reprovar de ano, por causa da gravidez e sim concluir meus estudos, foi o que eu fiz Sou grata aos meus professores que entenderam a minha licença e me ajudaram a recuperar atividades perdidas, graças a Deus e a eles conseguir o meu objetivo que naquele tempo era concluir o ensino médio.

## 2. INGRESSO NA UNIVERSIDADE

Ao concluir o ensino médio, no ano seguinte saiu um edital disponibilizando 50 vagas para o curso de pedagogia, oferecido pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, vagas essas que tinha em algumas cidades, fiquei interessada pelo fato de ser uma bolsa integral e pelo fato de ser ofertado pela UNIR, sendo cobiçada por muitos.

Então, resolvi fazer a inscrição, pleiteando uma vaga para o município de Buritis, pois tenho parentes nessa cidade, e isso ia facilitar, já que no edital estava escrito que iria ter aulas nos finais de semana, caso passasse nas vagas ofertadas pela Universidade.

Enfim, chegou o grande dia, fui fazer a prova, para qual eu estudei bastante para conseguir uma das vagas ofertadas, fiz a prova e aguardei uns dias para a homologação do resultado final, estava ansiosa, nervosa e com medo de não conseguir passar, mas graças a Deus, deu tudo certo, passei em décimo lugar, o nervosismo e o medo só aumentaram, pois, eu estava ansiosa, otimista e ao mesmo tempo nervosa, pensando como iria ser estudar e fazer uma faculdade se iria aprender, se iria gostar, essas e muitas outras dúvidas tinha comigo.

O tempo se passou e chegou o dia para eu ir a Buritis no meu primeiro encontro para começar a estudar, estava muito empolgada e assim como os demais colegas da turma também, fiz muitas amizades, esse primeiro encontro foi mais para conhecer os colegas da turma, os tutores e o coordenador responsável pela nossa turma de pedagogia do polo de Buritis.

No decorrer desses anos de curso tive vários professores, tutores e coordenadores, pessoas essas que sempre estavam dispostas a me ajudar e sou grata a cada professor e tutor que me auxiliaram mesmo a distância. No decorrer do curso pude conhecer pessoalmente alguns destes professores, os demais conheci e pude conversar por mensagens no fórum ou e-mails e tive um contato visual por vídeos aulas, todos muitos simpáticos e atenciosos comigo.

No perpassar de cada período eu pude aprender com diversas disciplinas que compõem o currículo do curso, também com as diversas atividades e trabalhos individuais e em grupo, todos estes de suma importância para meu aprendizado como uma futura pedagoga que irei me tornar.

Os trabalhos em grupos sempre desenvolvi com a colega Rosimar, pois fica mais viável, considerando que nós duas moramos em Monte Negro, mesmo quando o trabalho era

solicitado pelo professor para ser feito em três ou quatro pessoas, nós duas sempre entrávamos em contato solicitando para podermos fazer e apresentar juntas.

Uma das disciplinas mais marcantes para mim foi ofertada em agosto de 2016, intitulada “Educação Jovens e Adultos – EJA” e foi ministrada pelo professor Wendell Fiori de Faria. Gostei muito dessa disciplina, pois os trabalhos que o professor solicitou para a nossa turma envolvia atividade de campo e trabalhos em grupos, onde tínhamos que entrevistar alunos do EJA, e fazer para os mesmos algumas perguntas voltadas a sua própria vida, por exemplo: Até que série tinha estudado? Qual o motivo que tinham parado de estudar? Por qual motivo resolveram voltar aos estudos?

Os grupos na sala foram formados como de costume, eu e minha colega Rosimar fizemos juntas, os demais grupos da sala realizaram o trabalho solicitado em Buritis e nós fizemos em Ariquemes cidade vizinha de Monte Negro, pois aqui onde residimos não tem escola que oferta turma da EJA, conforme o professor Wendell solicitou, realizamos a entrevista que foi desenvolvida na escola EMEF Dirceu de Almeida.

Chegamos na escola e fomos bem recepcionados pela diretora, ela nos levou para conhecer a turma, a qual iríamos realizar nosso trabalho. Quando eu e minha colega Rosimar chegamos na sala, ficamos surpresas pois, nós não estávamos esperando que os alunos da turma da EJA fossem pessoas com mais de 50 anos e alguns de 60, como nos deparamos ali naquela sala, todos ali em busca de uma vida melhor.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (BRASIL, 1974), os adultos que demandam a EJA são trabalhadores (as), (dês) empregados, ou em busca do primeiro emprego, filhos, pais e mães que não tiveram acesso à escola na infância ou na adolescência, que, assim, viram-se obrigados a abandonar, a evadir, ou simplesmente não deram início ao processo de escolarização.

Iniciamos nossa entrevista com a turma, chamando de duas pessoas para iniciarmos as perguntas. Eu fiquei emocionada com cada resposta, com cada história de vida que ali pude escutar, cada um com suas dificuldades e suas vitórias alcançadas nesta vida, mesmo tendo tantas dificuldades estavam ali com aquela idade estudando em busca de concluir seus estudos para terem uma vida melhor, muitos deles estavam ali pelo motivo de no seu dia a dia sofrer muita vergonha, humilhação, por não saber ler e nem escrever direito.

Quando eu terminei minha entrevista, fiquei admirada com cada história que eu pude ouvir, muitas histórias que eu ouvi me fizeram pensar e refletir que por mais difícil que seja o

nosso problema, não devemos desistir jamais, não podemos nos desanimar e sim persistir até o final, para alcançarmos nossos objetivos, sempre mantendo o foco e a fé, como aquelas pessoas que eu entrevistei. Esse trabalho, me fez refletir tudo isso, dessa maneira, ficou guardado em minhas memórias.

Com o passar do curso de pedagogia além dos meus trabalhos e minhas avaliações, eu também tinha uma certa ansiedade de quando e como seriam meus estágios, pois, sempre ouvia falar que no decorrer do curso de pedagogia tinha a parte que o acadêmico ia para a escola estagiar, isso fazia com que eu me preocupasse, se eu ia conseguir elaborar e aplicar uma aula, eu tinha comigo essas e muitas outras dúvidas em relação ao estágio.

Me recordo muito bem do dia foi ofertada na plataforma a disciplina de estágio, disciplina essa na qual eu estava super ansiosa para chegar o dia de iniciar o estágio. Antes de ir me apresentar na escola, tive o encontro no polo, onde a tutora de estágio me passou as fichas os anexos e me explicou tudo como eu deveria fazer na escola.

## **2. 1 Os estágios supervisionados**

O meu primeiro estágio foi na Educação Infantil e enfim chegou o dia de me apresentar na na Creche Municipal São Francisco de Assis, escola onde realizei meu primeiro estágio. No primeiro dia que compareci na instituição fui diretamente me apresentar para a Diretora e logo em seguida ela me apresentou a professora Elizabeth que trabalhava com as crianças do Pré escola, na turminha havia 20 crianças de 3 a 4 anos, e fiquei por ali juntamente com a professora.

Fiquei observando e anotando tudo o que achava importante, observei os métodos que a professora usava em sala com as crianças, pois nesse primeiro dia o objetivo era a observação de como tudo funcionava ali na creche.

No segundo dia fui novamente para a creche e chegando lá ajudei a professora a entregar as atividades que era de colagem com papel crepom, auxiliei as crianças a colar e estive juntamente com a professora Elizabeth no seu planejamento, e assim pude ver como se faz um plano de aula para alunos do Pré-escola.

No terceiro dia de estágio levei para a turminha uma atividade para pintar com tinta guache, eles amaram e fizeram tudo o que eu solicitei para aquela aula, foi muito prazeroso

poder elaborar uma aula para aquelas crianças da creche eu fiquei encantada com cada atividade que eles realizaram na minha aula. Assim, concluí meu estágio no Pré escola.

Logo em seguida comecei a estagiar no Ensino Fundamental I, do primeiro ao quinto ano, realizei tal estágio na Escola Maria de Abreu Bianco. Fui me apresentar para a diretora da instituição que me recepcionou muito bem, ela me levou pra conhecer a professora Alzilene que trabalhava com a turma do primeiro ano. Havia 25 alunos na turminha desta professora, eu fiquei observando como tudo funcionava naquela sala.

No dia seguinte, observei e ajudei a professora a colar atividades nos cadernos e também a guardar algumas atividades nas pastas de cada aluno e foi muito bom poder auxiliar a professora com a turma do primeiro ano. No terceiro dia com aquela turma eu pude levar para a sala meu plano de aula e os alunos gostaram muito de realizar as atividades que propus na sala. Particularmente eu gostei muito de estagiar com a turma do primeiro ano, pois é muito bom poder alfabetizar uma criança e ver passo a passo do resultado do aprendizado em sala.

Estava muito animada para iniciar com a turma do segundo ano, fui para a escola e chegando lá me dirigi a sala da diretora que me levou para a turma da professora Valquíria, onde pude observar sua aula. A professora fez eu me sentir super bem ali na sala com a turma dela, gostei muito da turma do segundo ano. No dia seguinte observei e também ajudei a professora a passar um texto no quadro e a corrigir os cadernos de alguns alunos. No terceiro dia levei o plano de aula para poder passar para a turma do segundo ano, a professora deixou eu realizar meu plano com a turma e ficou no canto da sala apenas observando minha aula.

Posso afirmar que gostei do resultado da minha aula, pois, todos os alunos participaram juntamente comigo, foi muito bom a experiência que tive com a turma do segundo ano. Logo chegou o dia de iniciar meu estágio com a turma do terceiro ano da professora Sueli composta por 25 alunos, antes de poder conhecer e entrar na sala da professora desta turma para iniciar a parte da observação, eu estava meia ansiosa e ao mesmo tempo com medo, de como era dar aula para o terceiro ano.

Tinha nos meus pensamentos que trabalhar com o terceiro ano era mais complexo, mas difícil, pelo fato de preparar eles para o quarto ano, eu tinha isso comigo, mas com a minha ida na sala, pude observar no primeiro dia de estágio que não era tão difícil como eu imaginava ser, e sim, percebi o quanto era bom trabalhar com essa série.

No segundo dia com a turma do terceiro ano ajudei a professora a colar e a corrigir lições de casa e a passar atividades a caneta no caderno. Chegou o dia de ministrar uma aula e realizar atividades com a turma. Levei para a sala um plano de aula elaborado por mim com auxílio da professora regente, à cerca do conteúdo a ser ministrado. Os alunos dominaram bem as questões apresentadas, o que foi de grande importância para o desenvolvimento da aula.

No próximo dia eu entrei na sala do quarto ano da professora Josiane, a mesma tinha 30 alunos, fiquei observando o método que a professora utilizava em sala, pois, mesmo com a sala cheia de alunos, era um silêncio total do início da aula ao fim, os alunos respeitavam as regras que a professora tinha na sala, gostei muito desse método que ela utilizava. No segundo dia, pude observar e ajudar a professora a corrigir umas contas de divisão que ela tinha passado para sua turma.

Fiz meu plano de aula com auxílio da professora Josiane, pois a mesma me deu umas ideias, para eu poder trabalhar uma aula com a turma dela, para não acontecer de sair fora do conteúdo que a mesma estava trabalhando com eles em sala, pois, estava chegando dia de prova. Então eu fiz meu plano conforme a professora solicitou que eu desenvolvesse para os alunos dela, eu fiz juntamente com eles, e eles dominaram e participaram da aula.

Chegou o dia para eu estagiar na sala do quinto ano, sala da professora Rosineide, essa turma tinha 30 alunos, todos muito comportados, pois, na sala tinha várias regras que a professora passava para eles seguirem no dia a dia, fiquei observando tudo como acontecia ali naquela sala.

No segundo dia observei e também ajudei a professora a passar um texto no quadro e corrigir uns cadernos, antes de elaborar um plano de aula para poder aplicar para a turma do quinto ano, verifiquei com a professora quais as dificuldades que os alunos tinham, a mesma me passou e deu várias sugestões de plano para trabalhar com a turma do quinto ano, então elaborei meu plano e passei para os alunos, foi muito bom e eles foram bem participativo na aula.

Dessa maneira conclui meus estagio no Ensino Fundamental, assim que terminei essa parte na sala de aula observando e participando fui relatar minhas experiências para a minha tutora de estágio, experiências essas que para mim foram de suma importância para minha formação profissional, pois poder estar ali juntamente com os alunos me oportunizou saber realmente se eu estou preparada para enfrentar os desafios da vida docente.

Com o estagio eu pude ter um contato maior com a realidade que escolhi seguir futuramente, e por meio deste estágio posso afirmar que eu escolhi a profissão certa para minha vida, pois o mesmo ajudou e muito na minha formação como uma futura educadora. Para Freire (1981, p.28), “Não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino”, certamente, o que possibilitará a ampliação dos meus conhecimentos e a evolução da minha prática pedagógica será formação continuada.

Logo depois de passar pela experiência de estagiar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, pude então iniciar um novo estagio agora de Gestão escolar. Realizei o estágio em Gestão na mesma escola que fiz o de Ensino Fundamental: Escola Maria de Abreu Bianco. Ao chegar na escola fui diretamente falar com a diretora para eu poder iniciar meu estagio.

Na visão de Oliveira (2003, p. 37), a educação dos últimos tempos é “compreendida como um rumo em direção ao desenvolvimento mundial, tecnológico e globalizado”. Portanto, a formação continuada de certo é indispensável para os professores alfabetizadores, uma vez que os recursos tecnológicos estão cada vez mais presentes na vida das pessoas.

Os educadores necessitam de capacitações constantemente para estarem sempre renovando suas práticas e assim, poderem ofertar melhor ensino e aprendizagem a seus alunos relacionados não só a leitura, mais sim, a todos os componentes curriculares bem como a poder lidar com os mais sofisticados recursos tecnológicos disponíveis na escola.

No dia seguinte fui para a instituição estagiar e comecei a responder umas perguntas e tive que pegar o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola para achar as respostas. Esse primeiro dia foi mais para responder o questionário do estágio de Gestão escolar.

Dando continuidade ao estágio em Gestão, no segundo dia precisei fazer umas perguntas para a diretora e a vice-diretora, perguntas essas que tratavam sobre como tudo funcionava ali na escola. No terceiro dia fui observar a secretaria da escola, como são as rotinas e aprendi como fazer matriculas. Observei também a orientadora conversando com os alunos e os pais.

Continuando as observações, acompanhei o trabalho da supervisora auxiliando os professores no plano de aula e em outras atividades. Foi muito bom pra mim estar ali juntamente com esses profissionais, que penso que são muito qualificados e competentes no que faz no seu dia a dia. Com o estágio em Gestão pude saber quais são as funções do

Supervisor, Orientador, Secretário além de entender o papel da Diretora e da Vice diretora de uma escola.

Antes de ingressar no curso de pedagogia na modalidade a distância, ofertado pela universidade federal de Rondônia Unir devo confessar que tive um pouco de insegurança, por se tratar de um curso a distância. O que mais me preocupava era a insegurança e a questão de não ter uma pessoa a meu dispor, um regente em sala de aula para me orientar, me direcionar e tirar todas as dúvidas que fossem surgidas no decorrer dos meus estudos.

Mas, isso foi apenas no início, logo pude perceber, que um estudo a distância era uma ótima opção, já que eu tinha toda autonomia para organizar os horários de estudo, adequando-os a minha rotina de trabalho, esposa, mãe e dona de casa. No decorrer do meu curso tive vários tutores, professores, pessoas nas quais sempre tiveram dispostos a me ajudar tirar as minhas dúvidas, sempre me ajudando me ensinando a maneira correta de seguir a diante.

Engana-se quem pensa que por se tratar de um curso a distância o mesmo se torna inferior ou mais fácil. Nada disso o curso ofertado pela Unir não perde em nada para outros cursos como os presenciais. Hoje posso afirmar que, escolhi o curso certo, a profissão certa para mim, pois, a experiência de cursar pedagogia na UNIR mostrou-me o quanto é interessante me formar em pedagogia, pois, me surpreendeu a cada dia mais e mais esse curso, devido à variabilidade de conhecimento aos quais são nos apresentados constantemente.

Através das diversas atividades que foram proporcionadas, pude refletir melhor sobre a relação existente entre um aluno e professor, entendi que devo tornar-me uma profissional não somente sabendo regras, macetes e conceitos pedagógicos, mais sim, sabendo o papel fundamental do preceptor que é fazer com que os meus alunos possam ser livres para pensar, refletir e tomar a decisão que acharem mais correta e fazer com que eles olhem o mundo não com a visão da sociedade, que por ser tão cheia de tabus e preconceitos acabam limitando a visão crítica de mundo, mas sim, permitir que eles mesmos tirem suas próprias conclusões (FREIRE, 1997).

Portanto posso afirmar categoricamente que com a formação em Pedagogia ofertado pela UNIR tenho embasamento teórico e poderei estimular os meus alunos a pensarem criticamente sobre todos os assuntos que permeiam nossa sociedade.

### **3. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: INGRESSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Com três anos cursando o Curso de Pedagogia na Universidade Federal de Rondônia – UNIR, consegui um contrato pela prefeitura para trabalhar com o Pré-escola, que recebe crianças de 3 e 4 anos. Há dois anos trabalho com esses alunos e percebo que o que aprendi cursando pedagogia não foi em vão, pois, me ajuda no meu trabalho em sala de aula.

O curso me ajudou a ser uma boa professora a saber interpretar os meus alunos, a conhecer o ritmo de cada criança e saber como estimular seus pontos fortes e melhorar os fracos. Ensinou-me também que para educar, devo ser mediadora dos meus saberes de uma forma simples, para que o aluno possa extrair o máximo do que lhe foi passado, além disso, o preceptor também aprende com seu aluno.

Assim, pode-se afirmar que o saber não é algo inerte, uma vez que sempre esta se renovando e se expandindo. Contudo, o professor é o parceiro social da criança, pois, ele serve de termômetro para analisar o comportamento familiar que a envolve para que assim possa estabilizar seus processos de aprendizado, e desenvolvimento dentro e fora da sala de aula.

Atualmente trabalho numa Creche Municipal, nesta instituição tem crianças de 2 há 4 anos, eu leciono para as crianças maiores, trabalho com o maternal III, numa turma com 20 crianças de 4 anos. Busco sempre realizar atividades diferenciadas na minha sala de aula, visando sempre um bom desempenho para meus alunos, sempre realizando atividades que despertam o interesse de aprender nos mesmos.

Procuo ensinar as vogais e os numerais de forma diferenciada, para não ficar apenas em atividades impressas, procuro sempre não deixar as atividades rotineiro e repetitivas no decorrer das aulas, pois, ensinando desta forma, percebo que as crianças aprendem bem mais se envolvendo juntamente na aula de forma satisfatória.

Procuo sempre nos meus planejamentos, atividades com conteúdos vivenciados no dia a dia pelas crianças, procuro realizar aulas que envolvam atividades lúdicas, músicas educativas entre outras, para assim, poder trabalhar com os alunos de forma dinâmica. É assim que gosto de trabalhar com minha turma, procurando sempre atividades novas para levar até a sala de aula.

Na minha turma há 2 crianças que tem muita dificuldades na aprendizagem, eu sempre procuro ensinar a elas de uma forma diferenciada, além de ofertar carinho e atenção,

realizo atividades juntamente com elas, atividades essas que são diferenciadas, sendo assim, elas aprendem mais, assim, fico muito satisfeita em ver que todo meu esforço nunca é em vão com eles.

Durante as aulas, a troca de experiência entre os coleguinhas na sala, ocorreu no decorrer do desenvolvimento de todas as atividades realizadas. A socialização do conhecimento sempre foi muito incentivada e tornou-se uma prática constante e natural entre os mesmos e incentivada por mim. A amizade, o companheirismo, a solidariedade e o carinho foram pontos positivos importantes para o crescimento pessoal e cognitivo.

Quando um aluno observa que o outro está com dificuldade sempre se oferecia para auxiliá-lo. Os trabalhos em duplas e grupos sempre ocorreram de forma harmoniosa e sempre foram ferramentas importantes para a superação dos obstáculos enfrentados por algumas crianças no dia a dia. Assim que um obstáculo era superado passava para um novo desafio, ou seja, um novo conteúdo.

As crianças tem a oportunidade de usar o que já sabem para aprender o que ainda precisam e vão aprendendo cada vez mais, pouco a pouco, seus temores, suas inseguranças em relação ao novo. A aprendizagem na turma acontece de forma satisfatória, procuro detectar os avanços de cada aluno, respeitando sua individualidade e ritmo de aprendizagem, analisando os resultados e procurando novas formas de ensinar levando o aluno a superar os desafios.

Dessa maneira pretendo continuar a trabalhar em sala com meus alunos, com essa visão, de uma educadora que valoriza o conhecimento prévio do aluno, sabendo mediar conhecimentos e saberes na construção da aprendizagem do educando pois desta forma estarei com certeza, proporcionando uma aprendizagem significativa e consolidada. Assim sendo, considero-me apta e capaz de seguir minha carreira de pedagoga, uma amante da profissão de educar com amor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recordar a trajetória de formações que me fizeram chegar neste ponto é poder expor e mostrar os meus conhecimentos na área da docência e assegurar que a formação de um profissional da área educacional, deixa claro que o nosso desempenho enquanto profissional em assumir aquilo que almejamos profissionalmente na vida futura, e assim, poder desenvolver o nosso papel.

Foi satisfatório relatar nesse memorial, a importância dos educadores durante a minha trajetória acadêmica, uma vez que os mesmos demonstravam serem atenciosos e amorosos, não só comigo, mais sim, com a turma toda. Recordar em minhas memórias a dificuldade de adaptação pelo fato de ter que trocar de professor as vezes, aquilo para mim era complicado, como relatado anteriormente.

O exercício da escrita de memorial é uma ocupação que determina que cada um reflita a respeito do que e como viveu durante sua trajetória acadêmica, mobilizando conhecimentos, saberes e emoções entendidas até aqui, pude notar o quanto evolui no decorrer da minha formação.

Sendo assim, recordar e refletir sobre minhas experiências no decorrer desta formação, tornou-se possível perceber o quão visível foi a transformação do conhecimento adquirido durante minha trajetória acadêmica, o que facilitou a reflexão sobre meu aprendizado e me oportunizou vislumbrar o futuro.

Pode-se salientar que a satisfação é imensa em poder relembrar e relatar toda a história vivida, seja ela acadêmica ou profissional, onde assim, foi possível memorizar momentos marcantes que oportunizaram a sistematização da aprendizagem adquirida no decorrer desse curso.

É se recordando que se entende a educação como o caminho para a mobilização e para a formação de uma consciência crítica construtiva. Pois se sabe que é necessário fazer uma educação voltada a conscientização de que é urgente questionar sobre o tipo de mundo que se quer construir e que os estudos que se desenvolvem serão aplicados em favor ou contra a construção do mundo que esperam com base nas memórias do passado.

Então, através das diversas atividades que foram proporcionadas, tornou-se possível refletir melhor sobre a relação existente entre um aluno e professor, não somente sabendo

regras, macetes e conceitos pedagógicos, mais sim, sabendo o papel fundamental do preceptor que é fazer com que os estudantes possam ser livres para pensar, refletir e tomar decisões conscientes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação**. Ensino Supletivo. Legislação do Ensino Supletivo, MEC, DFU, Departamento de Documentação e Divulgação, Brasília, 1974.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. Paulo. Da leitura do mundo à leitura da palavra. **Leitura**: teoria e prática. Porto Alegre: Mercado Aberto, Nov. 1981.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de.; SPINDOLA, Arilma Maria de Almeida Spindola. **Linguagens na Educação Infantil III – Literatura Infantil**. Cuiabá: Edufmt, 2003.